

B4 - EFETIVIDADE DA ALFAINTERFERONA (+ RIBAVIRINA) NO TRATAMENTO DA HEPATITE VIRAL CRÔNICA C GENÓTIPOS 2 E 3 EM AMOSTRA BRASILEIRA

Candice Beatriz Treter Gonçalves¹, Karine Medeiros. Amaral¹, Guilherme Becker Sander³, Norberto Luis Campos Martins¹, Lisandra Pereira¹, Paulo Dornelles Picon²

(1) SES-RS, Porto Alegre, RS; (2)UFRGS, (3) HCPA

Estudos de farmacovigilância têm por objeto a detecção, avaliação, compreensão e prevenção dos riscos dos efeitos adversos dos medicamentos ou qualquer outro possível problema relacionado com medicamento. A alfainterferona (IFN) está sendo produzida por Bio-Manguinhos/Fiocruz e utilizada no tratamento da hepatite C crônica no âmbito do Sistema Único de Saúde (Sistema Único (SUS)).

Objetivo: O objetivo principal deste estudo foi conhecer o perfil de segurança e efetividade deste IFN em uma amostra de pacientes brasileiros com hepatite crônica pelo vírus C genótipos 2 e 3, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Metodologia: Trata-se de uma coorte de pacientes com hepatite crônica pelo vírus C genótipos 2 e 3 tratados com IFN e ribavirina e acompanhados em um serviço ambulatorial especializado no sul do Brasil. Os eventos adversos foram coletados e classificados de acordo com a gravidade em entrevistas mensais estruturadas. Para medida de eficácia foi avaliada a carga viral do HCV antes, ao final e 24 semanas após o término do tratamento.

Resultados: Foram acompanhados 141 pacientes no período do estudo, sendo 52,5% do sexo feminino com média de idade de 52 anos. Os eventos adversos mais frequentes foram fadiga (84%), cefaléia (79%) e mialgia (75%). Ocorreram 13 interrupções de tratamento por eventos adversos, sendo nove destes considerados eventos adversos graves. A resposta virológica ao final do tratamento foi de 54,6% e 24 semanas após de 39,7%, considerando todos os pacientes que iniciaram o tratamento.

Conclusão: O produto produzido por Bio-Manguinhos possui eficácia e um perfil de eventos adversos e de resposta virológica sustentada comparáveis aos encontrados na literatura. Este foi o primeiro estudo de farmacovigilância realizado com o produto brasileiro. Estes dados serão úteis para planejamento e gestão do tratamento desta doença no Brasil.